



RASTREANDO A OCORRÊNCIA E EXPANSÃO DE MOLUSCOS DE ÁGUA DOCE NÃO NATIVOS NA AMÉRICA DO SUL

Luan Frazão Korrosky Dutra¹; João Hemerson de Sousa²; Joseline Molozzi¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Estadual da Paraíba, 351 Baraúnas, Bodocongó, Campina Grande-PB, 58429-500

²Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia), Universidade Federal da Paraíba, Conjunto Presidente Castelo Branco III, S/N - Cidade Universitária, João Pessoa, PB, Brasil, 58050-585

E-mail: luan.dutra@aluno.uepb.edu.br

A combinação de biomas únicos, localização geográfica e variados gradientes climáticos do continente Sul-americano, o torna particularmente suscetível a invasões biológicas, especialmente dos moluscos de água doce. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo fornecer dados sobre a ocorrência e a expansão de moluscos não nativos de água doce na América do Sul. Para aprimorar nossa compreensão da distribuição dessas espécies não nativas apresentamos informações temporais e geográficas de cada um dos registros em todo o continente. Para isso, realizamos uma revisão sistemática de dados em duas plataformas globais de acesso aberto: SpeciesLink e GBIF. O levantamento da distribuição de moluscos não nativos no continente revelou 2826 registros de ocorrência e uma taxa variável de expansão por espécie. Destes, 13 espécies de moluscos não nativos foram mencionadas no continente. A espécie invasora *Melanoides tuberculata* apresentou o maior número de ocorrências (n = 919; 32,52%), seguida por *Corbicula fluminea* (n = 867; 30,68%). Os moluscos não nativos de água doce foram registrados em 12 tipos distintos de habitats aquáticos no continente, com predominância em ambientes lóticos (n = 1708; 60,44%). As ocorrências das espécies abrangeram 10 países Sul-americanos, com destaque para o Brasil (n = 1533; 54,25%) e a Argentina (n = 617; 2,43%). As taxas anuais de expansão variaram entre as espécies de moluscos não nativos no continente, com os maiores valores observados para *Galba schirazensis* (0,19; 19,46%), *Limnoperna fortunei* (0,18; 18,10%), *Galba truncatula* (0,18; 17,69%). Os dados sintetizados neste estudo evidenciam o elevado potencial dos moluscos não nativos para invadir novos ambientes. Essas informações são fundamentais para subsidiar estratégias eficazes de manejo e conservação voltadas à manutenção das comunidades nativas, proteção dos ecossistemas afetados por essas invasões e a continuidade de serviços ecossistêmicos.

Palavras-chave: *Água doce; Distribuição de espécie; Invasão Biológica; Moluscos não nativos*

Financiamento: LFKD agradece a CAPES pela concessão da bolsa de mestrado (processo n°88887.282197/2026-00). JM agradece a FAPESQ/PB (chamada FAPESQ/PELD 21/2020, PELD RIPA 01300.003021/2021-06), CT-Hidro (processo 409348/2022-8) e



CNPq (processo 304845/2022-1 e CNPq/MCTI 446721/2014-0). ACFL agradece a FAPESQ/PB (processo UNIVERSAL 403/2021 e PRONEX 027-2023).

.